

FESTIVAL DO RIO

E O REDENTOR VAI PARA PERNAMBUCO

FOTOS DE GUITO MORETO

Com carreira ascendente em mostras pelo mundo, 'O som ao redor' é eleito melhor filme de ficção da Première Brasil

RODRIGO FONSECA
rodrigo.fonseca@oglobo.com.br

Radiografia da classe média de um Recife acossado por milícias, o thriller "O som ao redor", de Kléber Mendonça Filho, foi o ganhador do troféu Redentor de melhor filme da Première Brasil do Festival do Rio 2012, encerrado anteontem. Com cada uma de suas 600 poltronas ocupadas, sem contar as quase 50 pessoas amontoadas em seus corredores, o Odeon, sede da cerimônia apresentada (com piadas que não colavam) por Maria Clara Gueiros e Lúcio Mauro Filho, foi tomado por um aplauso coletivo quando o secretário de Cultura do Rio, Emilio Kalil, anunciou o título da produção pernambucana de R\$ 1,8 milhão. Contemplada ainda com a estatueta de melhor roteiro, a ficção, que só estreia em janeiro, é, no momento, o longa brasileiro de maior visibilidade no exterior, com passagem por 30 mostras internacionais desde fevereiro, quando ganhou o prêmio da crítica no Festival de Roterdã, na Holanda.

— É um filme extremamente original, com frescor latino forte, que expressa a classe média em toda a sua verdade — disse a presidente do júri da Première 2012, a produtora Lucy Barreto, justificando a escolha de "O som ao redor".

Com o Redentor na mão, o cineasta, um ex-crítico estreante em longas de ficção, comemorava:

— Este prêmio é um selo que pode ajudar o filme a chegar ao público. Mas a maior alegria ao ter exibido "O som ao redor" aqui foi ter ouvido, ao fim da projeção, de várias pessoas que eu não conhecia: "Seu filme é divertido."

Como melhor longa documental, o eleito foi o parangolé sensorial "Hélio Oiticica", pilotado por César Oiticica Filho. Tido como favorito da categoria, "Dossiê Jango", de Paulo Henrique Fontelle, papou o prêmio de júri popular, que, entre as ficções, foi atribuído ao drama "A busca", de Luciano Moura. O documentário se fez presente ainda no prêmio especial do júri, oferecido a um pesquisador, Antonio Venâncio, pelo levantamento de dados históricos para "Hélio Oiticica", "Sobral — O homem que não tinha preço", "O dia que durou 21 anos" e "Dossiê Jango".

Para o prêmio de direção, o júri de Lucy, formado ainda pelos fotógrafos e cineastas Marcos Prado e Renato Falcão e pelo diretor da ala de cinema do MoMA, Rajendra Roy, obedeceu à determinação do festival de não distinguir ficção e documentário e laureou Eryk Rocha por "Jards". Filho de Glauber Rocha, o cineasta levou seu biográfico, o cantor e compositor Jards Macalé, ao palco, comemorando o fato de a vitória reconhecer o embaralhamento dos limites entre real e invenção proposto pela produção. "Jards" flerta com a tradição do musical, com ares de "All that jazz", de Bob Fosse.



Ficção. O diretor Kléber Mendonça Filho recebe o troféu de melhor filme por "O som ao redor", também premiado por roteiro: produção passou por 30 festivais internacionais desde fevereiro

OS PRINCIPAIS PREMIADOS

MELHOR FILME (FICÇÃO)
"O som ao redor", de Kléber Mendonça Filho

MELHOR DOCUMENTÁRIO
"Hélio Oiticica", de César Oiticica Filho

DIRETOR
Eryk Rocha ("Jards")

ATOR
Otávio Müller ("O gorila")

ATRIZ
Leandra Leal ("Éden")

ATOR COADJUVANTE
Caco Ciocler ("Disparos")

ATRIZ COADJUVANTE
Alessandra Negrini ("O gorila")

FOTOGRAFIA
Gustavo Hadba ("Disparos")

MONTAGEM
Pedro Bronz e Marília Moraes ("Disparos")

JÚRI POPULAR
"A busca", de Luciano Moura, e "Dossiê Jango", de P. H. Fontenelle



Direção. Eryk Rocha (à esquerda) comemora prêmio com Jards Macalé



Ator. Otávio Müller é ovacionado ao receber o Redentor por "O gorila"

— O cinema é uma poética que transcende gêneros. Um amigo, na sessão de "Jards", disse que fiz uma experiência "audiovisceral". É por aí — disse Eryk.

Só houve uma ovação maior do que a de "O som ao redor" no Odeon, na noite de quinta: a salva de palmas para coroar a vitória de Otávio Müller por sua atuação em estado de graça em "O gorila", suspense de José Eduardo Belmonte. E Müller não vibrou sozinho. Alessandra Negrini, que forma com ele uma espécie de par romântico na história de

um ex-dublador dado a passar trotes em mulheres, recebeu o troféu de melhor atriz coadjuvante.

— Sou um ator filmando pra caramba agora que o cinema me descobriu. Mas quero mais — celebrava Müller, que já prepara sua estreia como cineasta num filme sobre o Capitão Gay, o super-herói GLS imortalizado por Jô Soares.

'DISPAROS', O AZARÃO DA NOITE

Melhor atriz da Première, por seu desempenho em "Éden", Leandra Leal, que está em viagem para a preparação de um novo longa, não compareceu à cerimônia, mas agradeceu por torpedo para o celular do diretor Bruno Safadi. Caco Ciocler, igualmente ausente,

agradeceu via celular por seu prêmio de melhor coadjuvante por "Disparos", de Juliana Reis, azarão da noite (por ter sido pouco citado pela crítica e nunca ter aparecido entre os favoritos), que ganhou ainda os prêmios de fotografia e montagem. Entre os curtas-metragens, o vencedor foi "Realejo", de Marcus Vinícius Vasconcelos.

Setor paralelo da Première, a mostra Novos Rumos, cujo júri tinha os diretores Roberto Berliner e Eduardo Nunes e a atriz e cineasta Maria Ribeiro, dividiu seu prêmio entre dois (belos) filmes. De um lado, o documentário "A batalha do passinho", de Emílio Domingos; do outro, a ficção "Super Nada", de Rubens Rewald, que garantiu ainda menção honrosa ao cantor Jair Rodrigues. ●